



## PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM NO BRASIL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE EXPANSÃO

A pós-graduação *stricto sensu* se constitui num espaço de prática que possibilita a formação de novos pesquisadores, produtores de conhecimento científico, inovação tecnológica, cultura e arte, possibilitando o avanço científico e sociocultural. Inicialmente, a política de pós-graduação no Brasil focalizou a capacitação dos docentes das universidades; posteriormente, voltou seu interesse para os desempenhos do sistema de pós-graduação e ainda, para o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnologias nas universidades direcionadas ao atendimento das necessidades nacionais.<sup>1</sup> Acompanhando as demandas emergentes à época, a Enfermagem brasileira teve a criação de seu primeiro curso de mestrado em 1982, desenvolvido pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e, em 1982, a criação do primeiro curso de doutorado, desenvolvido em parceria entre a Escola de Enfermagem e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.<sup>2,3</sup> O papel da pós-graduação em Enfermagem é social, cujo desempenho depende da mobilização de esforços da comunidade acadêmica brasileira e da integração entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério da Ciência e Tecnologia.<sup>1</sup> Com base no exposto, o presente estudo objetivou apresentar um panorama da pós-graduação *stricto sensu* na área de Enfermagem no Brasil, discutindo as tendências e perspectivas de expansão nesse espaço geográfico. Trata-se de um estudo descritivo, de cunho documental. A coleta de dados foi realizada em junho de 2012. Os documentos consultados referem-se ao Relatório de Divulgação dos Resultados Finais e do Relatório da Área de Enfermagem da Avaliação Trienal 2007-2009 dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, realizada pela CAPES. Foram analisados, ainda, dados estatísticos disponíveis nas páginas eletrônicas da CAPES e do CNPq. Os dados foram coletados mediante a aplicação de um instrumento de registro, que constou de itens como: nome e nível do programa, localização geográfica, número de docentes, número de teses e dissertações defendidas, produção científica, investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa nos diversos programas. As informações foram compiladas e analisadas em conjunto na tentativa de identificar o panorama geral da pós-graduação *stricto sensu* da Enfermagem brasileira e apontar as tendências e perspectivas de expansão nesse espaço geográfico. A partir da análise dos relatórios da Avaliação Trienal 2007-2009, verificou-se um avanço da pós-graduação em enfermagem no país, apresentando, entre os anos de 2010 e 2012, um crescimento de 41,5%. Observa-se que em 2010 havia 41 programas credenciados pela CAPES, tendo 38 cursos de mestrado acadêmico, 21 cursos de doutorado e três na modalidade de mestrado profissional. Atualmente, existem 58 programas,



totalizando 83 cursos assim distribuídos: 45 mestrados acadêmicos, 27 doutorados e 11 mestrados profissionais. No triênio 2007-2009, dos 41 programas existentes na época, 24 (58,5%) obtiveram conceito 3, 11 (26,8%) conceito 4, cinco (12,2%) conceito 5 e um (2,5%) obteve conceito 6. Considerando o total dos 58 de programas existentes em 2012, e que os programas novos mantiveram seus conceitos, a distribuição foi a seguintes: 27 (46,5%) com conceito 3, 18 (31%) com nota 4, nove (15,5%) com 5 e quatro (7%) com conceito 6. Ressalta-se que nenhum programa da área de Enfermagem obteve o conceito máximo/nota 7. Em relação à distribuição dos programas e cursos de pós-graduação por região brasileira, observa-se maior concentração na região Sudeste, 46,5%, seguida pelas regiões Nordeste, com 22,4%, e Sul, com 18,9%. Referente ao corpo docente dos programas de pós-graduação em enfermagem, no triênio 2007-2009 foram cadastrados 564 docentes permanentes. Atualmente, os programas brasileiros na área de Enfermagem contam com 812 docentes permanentes. Destes, 426 (52,4%) estão vinculados a programas da região Sudeste, 162 (20%) na região Nordeste, 161 (19,8%) na região Sul, 41 (5%) na Centro-Oeste e, apenas 22 (2,8%) na região Norte. Entre 2007 e 2009, a produção científica de enfermagem brasileira registrada pelos 35 programas de pós-graduação no sistema de avaliação da CAPES correspondeu a 5.194 artigos publicados em 595 periódicos e as autorias totalizaram 6.318. No mesmo triênio, registrou-se ainda a defesa de 1.499 dissertações de mestrado e 386 teses de doutorado. Segundo dados estatísticos disponibilizados pelo CNPq, foram realizados, em 2011, investimentos para todas as áreas, num total de R\$ 1.475.783.000,00, sendo R\$ 1.097.438.000,00 em bolsas no país, R\$ 26.988.000,00 em bolsas no exterior e R\$ 351.357.000,00 no fomento à pesquisa. Do total, 55,6% foram disponibilizados para região Sudeste, 16,6% para região Sul, 15,4% à região Nordeste, 8,1% ao Centro-Oeste e 4,6% para a região Norte. Verifica-se, ainda, que do total de investimentos em bolsas e no fomento à pesquisa realizados naquele ano, R\$ 144.753.000,00 (11%) destinaram-se à grande área das Ciências da Saúde, sendo R\$ 9.251.000,00 (0,7%) aplicados na área de Enfermagem. Os dados apresentados revelam que houve um crescimento considerável na pós-graduação *stricto sensu* na Enfermagem brasileira, proporcionando a formação mais qualificada dos enfermeiros. Embora ainda se verifique uma maior concentração de programas e cursos na região Sudeste, a pós-graduação em enfermagem apresentou crescimento em todo o país, inclusive nas regiões menos desenvolvidas. Assim, há a preocupação de expandir os programas de pós-graduação em enfermagem para onde não existe esse nível de ensino, e incrementar a demanda para formação de mestres e doutores qualificados, possibilitando a ampliação dos programas em regiões menos favorecidas.<sup>4</sup> Ressalta-se que o fato de não ter nenhum curso na pós-graduação da enfermagem com conceito 7 está relacionado a publicação ainda tímida em periódicos científicos de impacto internacional, com qualis A1 e A2. Apesar dos diversos esforços empregados, verifica-se que os investimentos realizados em bolsas e no fomento à pesquisa destinados aos programas de pós-

graduação área de Enfermagem brasileiros ainda estão muito abaixo daqueles realizados em outras áreas do conhecimento. Entre as propostas discutidas e emanadas pela CAPES para o avanço da Enfermagem como ciência, tecnologia e inovação, encontra-se a expansão, consolidação e visibilidade dos programas de pós-graduação brasileiros. Destaca-se, ainda, a necessidade de atuação em rede, estimulando a cooperação regional, nacional e internacional em pesquisas e na pós-graduação. Apesar das limitações inerentes à pesquisa documental, como a dificuldade de acesso a algumas informações específicas da área de Enfermagem, este estudo, ao apresentar o panorama dos programas de pós-graduação brasileiros, aponta indicativos para o avanço na formação de mestres e doutores que atendam às exigências dos padrões nacionais e internacionais, almejando a produção de conhecimentos avançados na área rumo ao avanço na consolidação da Enfermagem como ciência e prática social, promissora e comprometida com o cuidado ao ser humano no seu processo saúde-doença e em seu contexto social. 1) Rodrigues RAP, Erdmann AL, Silva IA, Frenandes JD, Araújo TL, Vianna LAC, Santos RS, Lopes MJM. Doctoral education in nursing in Brazil. *Rev. Latino-am. Enfermagem*. 2008;16(4):665-671. 2) Erdmann AL, Fernandes JD, Lunardi VL, Robazzi MLCC, Rodrigues RAP. O alcance da excelência por programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu com doutorado em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2012;21(1):130-139. 3) Rodrigues RAP, Erdmann AL, Fernandes JD, Araújo, TL. Pós-graduação em enfermagem no Brasil e no nordeste. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2007;28(1):70-78. 4) Santos TCF, Gomes MLB. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. *Rev. Bras. Enferm*. 2007;60(1):91-95.